

### Região deve ter máxima de 36 graus de hoje a 2ª

Umidade do ar deve cair na Baixada

DA REDAÇÃO DO ESTABEÇO CONTEÚDO  
A Defesa Civil do Estado de São Paulo emitiu um alerta de altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar para a Baixada Santista. A região pode ter máxima de 36 graus entre hoje e segunda-feira. Em nível nacional, é previsto que o pico de temperaturas seja até 15 graus superior à média desta época do ano.

Conforme a Defesa Civil paulista, o período de alerta será marcado pela chegada de uma massa de ar quente que elevará as temperaturas gradativamente, com calor intenso. A umidade relativa do ar pode chegar a 60%, no período da tarde, na Baixada Santista.

"A onda de calor pode ser a mais intensa já registrada no Brasil em valores de temperatura máxima", infor-

ma a MetSul Meteorologia, empresa com sede no Rio Grande do Sul.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) também lançou um alerta laranja, de perigo. Ele termina no fim de terça-feira. No aviso, o Inmet descreve que pode haver risco à saúde com a onda de calor, pois a temperatura ficará até cinco graus acima da média por três a cinco dias.

O Instituto Climatempo menciona que essa pode ser a maior onda de calor deste ano.

#### EL NIÑO, MAS NÃO SÓ

O fenômeno meteorológico El Niño tem sua contribuição, mas este e outros episódios de calor extremo que o País sofreu nos últimos meses não podem ser atribuídos apenas a ele.



Sensação térmica de ontem motivou banhistas a se refrescarem em Santos. Defesa Civil alerta para onda de calor, com risco para a saúde

A divulgadora científica Karina Bruno Lima, doutoranda em Climatologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cita que, "em setembro, tivemos uma onda de calor, e (...) verificou-se que a contribuição do El Niño foi pequena em comparação com o aumento do aquecimento global antropogênico (causado pelo homem)". Karina explica que isso

está associado ao que os especialistas chamam de cúpula de calor, "quando uma área de alta pressão permanece por algum tempo na mesma região, prendendo o ar quente".

"O solo ressecado deixa o ar mais quente, e o ar mais quente acaba provocando um ressecamento cada vez maior. Temos de imaginar um ciclo fechado que vai se retroalimentando", comple-

ta a meteorologista Estael Sias, da MetSul. Segundo ela, há uma grande área de ar seco sobre o País, que impede a chegada da chuva — uma situação que depende de estudos para esclarecimento dos motivos.

#### PROJEÇÕES

Para os próximos meses, no verão, especialistas projetam calor úmido, o que não eleva tanto as tempera-

turas, mas piora a sensação térmica.

O El Niño deve atingir o ápice no fim deste ano e no começo do próximo. Com a persistência das altas temperaturas e a subida ainda maior nos termômetros, os impactos no planeta e na saúde humana devem continuar, conforme relatório da Organização Mundial de Meteorologia (OMM).

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 8